

28 AGO 1987

DF

CORREIO BRAZILIENSE

Samambaia ganhará mais 6 mil casas

Como parte da política habitacional do GDF, o secretário de Habitação, Benedito Domingos, anunciou ontem a construção de 5 mil 786 unidades habitacionais na Samambaia e 1 mil 196 na Ceilândia. Essas casas fazem parte de uma primeira etapa e encontram-se em fase de concorrência, segundo revelou o secretário aos empresários do setor de construção, reunidos ontem na sede da Associação dos Construtores de Brasília (Asbraco).

Numa segunda etapa serão licitadas obras para a construção de mais 2 mil 717 casas em Samambaia, 470 no Guará, 883 em Planaltina e 1 mil 157 em Águas Claras. Nessas áreas, de acordo com Benedito, estão no momento sendo processados os trabalhos de implantação de infraestrutura. O secretário não soube precisar quando seria feita a concorrência, mas acredita que até o final do ano deverá acontecer.

Benedito Domingos esteve na sede da Asbraco a convite da entidade para expor os planos da Secretaria de Habitação para o DF. Ele explicou que é pensamento da Secretaria promover, mensalmente, licitações para construção de unidades habitacionais de menor valor, mas de forma permanente, de maneira que as empresas do DF, inclusive as de menor porte, possam participar das concorrências.

O secretário, que assumiu interinamente a presidência da Shis, afirmou aos empresários que o GDF está preocupado também com a classe média baixa, que ganha até oito salários mínimos. No seu entender, essa faixa da população está marginalizada do processo habitacional, "muito mais até que a população de baixa renda. Ele disse que a Secretaria estuda fórmulas de, através das construtoras de Brasília, construir casas para essa faixa da população.

Os empresários reclamaram ao secretário da forma como a Caesb e a Novacap processam as licitações. Na opinião deles, esses editais são "fechados", o que impossibilita a participação de muitas empresas da Capital. Benedito ficou de ver junto a essas empresas o que pode ser feito para reverter a condição. Ele é de opinião que os editais devam ser simplificados, embora dentro das leis que regem as concorrências.

Ao final do encontro, a direção da Asbraco entregou um documento com algumas sugestões e reivindicações. Eles querem que o GDF pague o que deve, já tendo passado mais de 120 dias desde que ficou regulamentado o pagamento do reajuste de obras contratadas pelo Governo.

Eles querem a criação de um conselho consultivo oficial da Secretaria de Habitação, formado por pessoas da sociedade ligadas ao setor e indicadas pelas entidades de classe Asbraco, Ademi e Sindicato da Indústria da Construção Civil. Sobre o assunto, Benedito pediu a formalização da proposta.

No caso da ampliação do projeto Lúcio Costa, no Guará, a Asbraco quer que seja feita através de construção contratada com empresas do DF. Sugere que parte das projeções, inclusive comerciais, sejam vendidas aos incorporadores, com pactos de retrovenda e de acordo com a necessidade de ocupação dos mesmos, ouvindo para tanto as Federações do Comércio, das Indústrias, Sindicato e Asbraco. A entidade quer ainda que as projeções vendidas aos incorporadores tenham garantia de financiamento para construção e comercialização através do BRB. As sugestões, segundo Benedito Domingos, serão analisadas pelo Governo.